



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

NÚCLEO DE GESTÃO

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANTONIO FERNANDO ALVES DA SILVA

**VANTAGENS DO COOPERATIVISMO AGRÍCOLA COMO ALTERNATIVA DE
NEGÓCIO NO AGRESTE PERNAMBUCANO: Um Estudo sobre a Cooperativa de
Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Estado de Pernambuco**

Caruaru

2023

ANTONIO FERNANDO ALVES DA SILVA

**VANTAGENS DO COOPERATIVISMO AGRÍCOLA COMO ALTERNATIVA DE
NEGÓCIO NO AGRESTE PERNAMBUCANO: Um Estudo sobre a Cooperativa de
Desenvolvimento da Agricultura Familiar de Estado de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Ciências Econômicas
do Campus Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo
científico, como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Área de concentração: Economia Agrícola.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cynthia Xavier de Carvalho.

Caruaru

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus. Agradeço aos meus pais Lúcia e Gilberto, a minha esposa Rubiana, familiares e amigos que me incentivam a concluir projetos e alcançar metas. Agradeço à professora Dra. Cynthia Xavier de Carvalho que me orientou na elaboração deste trabalho.

Agradeço aos cooperados que se disponibilizaram prontamente em participar da pesquisa e a todos que fizeram parte direta ou indiretamente da minha caminhada em direção da conclusão desta etapa da minha vida.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
CAF	Cadastro Nacional da Agricultura Familiar
COOPEAFA	Cooperativa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Estado de Pernambuco
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
PBF	Programa Bolsa Família
PE	Pernambuco
UFPA	Unidade Familiar de Produção Agrária

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Região de Desenvolvimento Agreste Central – PE e Camocim de São Félix.....	12
Gráfico 1 –	Gráfico 1: Participação setorial Camocim de São Félix.....	13
Gráfico 2 –	Número de estabelecimentos agropecuários totais, familiares e não familiares, gráfico gerado no SIDRA (IBGE).....	16
Gráfico 3 –	Número de estabelecimentos agropecuários totais, familiares e não familiares com maior parte da renda proveniente da propriedade, gerado no SIDRA(IBGE).....	17
Figura 2 –	Unidade de Beneficiamento de Produtos da Agricultura Familiar.....	18
Figura 3 –	Área de recebimento dos produtos “sujos”, máquina utilizada para lavar os produtos.....	19
Figura 4 –	Área “limpa” de processamento dos produtos.....	19
Figura 5 –	ambiente de empacotamento dos produtos.....	20
Figura 6 –	Câmara de congelamento.....	20
Figura 7 –	Produtos armazenados na câmara de resfriamento.....	20
Figura 8 –	Produtos já processados e embalados a vácuo.....	21

VANTAGENS DO COOPERATIVISMO AGRÍCOLA COMO ALTERNATIVA DE NEGÓCIO NO AGRESTE PERNAMBUCANO: Um Estudo sobre a Cooperativa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Estado de Pernambuco

ADVANTAGES OF AGRICULTURAL COOPERATIVISM AS A BUSINESS ALTERNATIVE IN THE AGRESTE OF PERNAMBUCO: A STUDY ON THE COOPEAFA

Antonio Fernando Alves da Silva¹

RESUMO

O sistema cooperativista é de significativa relevância socioeconômica. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como o modelo cooperativista da COOPEAFA, cooperativa agrícola presente no município de Camocim de São Félix – PE, tem influenciado socioeconomicamente as famílias agricultoras cooperadas. Além da revisão bibliográfica, para a pesquisa utilizou-se de dados secundários e primários. Os dados secundários foram provenientes de fontes governamentais, como o IBGE. Os dados primários foram coletados na pesquisa de campo, através de amostragem por conveniência, não probabilística, não aleatória e não representativa estatisticamente em relação à população. Neste caso, todos os participantes da COOPEAFA residentes do município de Camocim de São Félix, foram considerados como podendo fazer parte amostra. Foram realizadas 7 entrevistas em setembro de 2023, utilizando-se de descrição a partir de análise qualitativa dos dados. Observou-se que a agricultura familiar no município em questão tem um potencial latente, devido à baixa participação do setor no PIB do município. Com incentivos em termos de participação em programas estatais de fomento a modernização da agricultura, ao lado do sistema cooperativista comprometido, há chances de melhora substancial na qualidade de produção e conseqüentemente dos negócios dos agricultores familiares envolvidos, além da população local de forma direta e/ou indireta.

Palavras-chave: Cooperativas; Agreste pernambucano; COOPEAFA; Agricultura familiar.

¹ Graduando em Ciências econômicas pela UFPE. E-mail: antonio.alvessilva@ufpe.br

ABSTRACT

The cooperative system is of significant socioeconomic relevance. This research aims to analyze how the cooperative model of COOPEAFA, an agricultural cooperative present in the Camocim de São Félix – PE, has socioeconomically influenced cooperative farming families. In addition to the literature review, secondary and primary data were used for the research. Secondary data came from government sources, such as IBGE. Primary data were collected in fieldwork through convenience sampling, non-probabilistic, non-random, and not statistically representative concerning the population. In this case, all COOPEAFA participants residing in the Camocim de São Félix municipality were considered part of the sample. Seven interviews were conducted in September 2023, using descriptions based on qualitative data analysis. It was observed that family farming in the municipality in question has a latent potential due to the sector's low participation in the municipality's GDP. With incentives in terms of participation in state programs to promote the modernization of agriculture, alongside the committed cooperative system, there are chances of substantial improvement in the quality of production and consequently the business of the family farmers involved, in addition to the local population directly and/or indirectly.

Keywords: Cooperatives. Agreste of Pernambuco. COOPEAFA. Family farming.

DATA DE APROVAÇÃO: 05 de outubro de 2023.

1. INTRODUÇÃO

Antes de discutir sobre o cooperativismo, cabe destacar que a base conceitual que define o termo “Agricultura Familiar” nesta pesquisa é o conteúdo da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 (BRASIL, 2006). Nela são estabelecidas as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, que foi e é regulamentada pelo Decreto presidencial nº 9.064, de 31 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017), a qual dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária - UFPA, e institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar – CAF.

Destaca-se como características principais da agricultura familiar: a utilização de mão-de-obra predominantemente da família nas atividades econômicas rurais; que a família deve ser responsável por dirigir a propriedade; que um percentual mínimo da renda familiar advinha de atividades do seu estabelecimento ou empreendimento e que a propriedade não ultrapasse o tamanho de até 4 (quatro) módulos fiscais. A definição de módulo fiscal está sob responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Para cada município essa delimitação considera as características de cada região, podendo variar entre 5 e 110 hectares (BRASIL, 2006). Este funciona como conceito socioeconômico e legal utilizado pelo Estado para inclusão dessas pessoas em programas governamentais.

O conceito de agricultura familiar tornou-se mais amplo com a inclusão de populações de pescadores artesanais, extrativistas, aquicultores, silvicultores, extrativistas, povos indígenas e integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e povos e comunidades tradicionais (BRASIL, 2006).

Segundo o Censo Agropecuário 2017, há características que permitem contrapor o cenário da Agricultura Familiar face ao cenário da agricultura não familiar, a saber: 77%, cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos são classificados como de Agricultura Familiar. Estes, ocupam 80,9 milhões de hectares, o que corresponde a 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários do país. Com valor da produção de R\$ 107 bilhões, representam 23% de toda produção agropecuária brasileira. Ainda, 10,1 milhões de pessoas trabalham no contexto da agricultura familiar, equivalente a 67% de toda mão-de-obra do setor. Destes, 46,6% estão na região Nordeste. O estado de Pernambuco tem a maior proporção de área ocupada pela agricultura familiar no Brasil, enquanto o Mato Grosso do Sul possui a menor proporção (IBGE, 2017).

O agricultor familiar no Agreste pernambucano sofre com diversos problemas estruturais e climáticos para produção e escoamento de seus produtos para o mercado consumidor, como: variabilidade nas chuvas; dificuldades de acesso aos locais de produção; falta de acesso às tecnologias (máquinas, mão-de-obra qualificada, orientação técnica, agrônomos etc.), entre outros aspectos. Em contrapartida, há aspectos que precisam ser considerados:

Ou seja, esses estabelecimentos agrícolas de economia familiar multisetorial engendram altas densidades populacionais e dão flexibilidade ao mercado de trabalho, suavizando os impactos em períodos de desemprego. E estimulam comportamentos simultaneamente cooperativos e competitivos, muito imitados por outros agentes econômicos locais (VEIGA, 2003, p. 103).

Percebe-se ainda, que:

Para que muitas empresas e muitos empregos possam ser criados em regiões com predomínio da agricultura familiar, também é preciso que elas disponham de um mínimo de condições favoráveis em termos de comunicações e de serviços e, sobretudo, de condições que estimulem o “empreendedorismo” (VEIGA, 2003, p. 107).

Além de focar sobre o contexto da agricultura familiar, este trabalho também discorrerá sobre como as cooperativas agrícolas se mostram uma alternativa para os produtores que têm dificuldades em se inserir no mercado.

Usa-se neste estudo o conceito legal de cooperativismo, definido pela Lei nº 5.764, de dezembro de 1971 (BRASIL, 1971). Esta, estabelece o regime jurídico a ser seguido por sociedades cooperativas e define a Política Nacional de Cooperativismo, além de outras providências.

Destacam-se características das cooperativas: a adesão voluntária, representação da variabilidade do capital por quotas-partes, limitação do número de quotas para cada associado, singularidade de voto, retorno das sobras líquidas do exercício, neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social, entre outras (BRASIL, 1971).

O Cooperativismo é, em resumo, um modelo socioeconômico com autonomia dos associados para buscar um objetivo comum e tem caráter democrático-solidário. Dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017), demonstram a significância do cooperativismo agrícola no Brasil, expondo que: 579,5 mil estabelecimentos estão associados às cooperativas agrícolas; destes, 70,6% têm área entre 1(um) e 50 (cinquenta) hectares; a região Sul do Brasil com os três estados apresentam os maiores percentuais de associados às cooperativas; cerca de 70,5 milhões de hectares, contemplando aproximadamente 20% da área de todos os estabelecimentos agropecuários. Destes, aproximadamente 63,8% dos cooperados recebem orientação técnica; e, por fim, 71,2% dos estabelecimentos cooperados são de agricultores familiares, que representam cerca de 410 mil estabelecimentos.

Segundo (BIALOKORSKI, 2007) são dois os objetivos básicos da cooperativa no Brasil: distribuir as sobras aos membros e ter resultados econômicos em termos de melhores preços na compra de insumos e na venda de produtos.

1.2. Pergunta condutora da pesquisa

Ao longo da história a humanidade foi capaz de mudar o seu modo de produção muitas vezes. Presume-se que o trabalho coletivo e com caráter de escala seja hoje o modelo mais competitivo e que traz o maior bem-estar social, gerando emprego e renda para as famílias.

Assim sendo, selecionando-se como cenário de pesquisa o Agreste pernambucano, surge o questionamento:

Como o modelo cooperativista da COOPEAFA tem influenciado agricultores familiares socioeconomicamente no agreste pernambucano, mais especificamente no município de Camocim de São Félix? Para trabalhar esse questionamento elege-se os seguintes objetivos gerais e específicos.

1.3. Objetivos geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como o modelo cooperativista da COOPEAFA, no município de Camocim de São Félix – PE, tem influenciado socioeconomicamente as famílias agricultoras cooperadas.

1.4. Objetivos específicos

1. Apresentar e analisar as características gerais dos agricultores familiares do município de Camocim de São Félix e do Agreste pernambucano;
2. Apresentar a trajetória e características do cooperativismo agrícola na região, bem como o processo de constituição da COOPEAFA e suas características principais;
3. Avaliar os objetivos propostos, ações desenvolvidas pela cooperativa e as vantagens e desafios apontados pelos cooperados em fazerem parte do projeto.

1.5. Justificativa

Este trabalho de pesquisa espera contribuir para o entendimento das vantagens de um modelo de negócios cooperativista como forma de superação de dificuldades dos agricultores familiares do Agreste pernambucano. Logo, é importante determinar os processos investigativos acerca do modelo cooperativista, sendo um requisito fundamental para aprofundamento do debate teórico, da análise das experiências da pesquisa e desenvolvimento do tema sobre as contribuições para o fortalecimento da Agricultura Familiar.

A escolha do tema é justificada pelo fato da região em questão ter uma importante influência econômico-social da Agricultura Familiar, ao mesmo tempo em que o segmento que enfrenta contínuos desafios, e o modelo cooperativo ter a capacidade de oferecer melhores condições às famílias agricultoras.

Para tanto, o capítulo seguinte apresenta a metodologia definida para o trabalho. O capítulo 3 insere uma revisão da literatura sobre agricultura familiar e cooperativismo agrícola como um todo. Na sequência, faz-se a caracterização da agricultura familiar no Agreste pernambucano e do município de Camocim de São Félix, constituindo a base para a análise final. No último capítulo trabalha-se com a avaliação dos objetivos, ações, desafios e resultados apresentados pela COOPEAFA e suas características principais, complementado por investigação acerca dos impactos dessas ações nos agricultores cooperados (vantagens, desafios e resultados principais).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa utilizou como amostra, cooperados escolhidos aleatoriamente da Cooperativa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Estado de Pernambuco, com sede no município de Camocim de São Félix – PE. Essa cooperativa atua no setor hortifrutigranjeiro. O foco do presente trabalho será o caso do município de Camocim de São Félix.

Para atender os objetivos propostos, utilizou-se de dados secundários e primários. Os dados secundários foram provenientes especialmente da base de dados de instituições governamentais, como o IBGE, utilizando-se igualmente de base normativa referente às leis e políticas associadas à temática. Além da revisão bibliográfica, procedeu-se análise de documentos disponibilizados pela própria cooperativa agrícola.

Os dados primários foram coletados na pesquisa de campo, através de amostragem por conveniência, não probabilística, não aleatória e não representativa estatisticamente em relação à população. Geralmente se adota a amostragem por conveniência em situações nas quais se requer informações em um período mais curto. O cruzamento das informações a partir de pesquisa documental, bibliográfica e de dados secundários, com as informações coletadas na pesquisa de campo, supre possíveis carências decorrente do uso da amostra por conveniência não probabilística. Neste caso, todos os participantes da COOPEAFA residentes do município de Camocim de São Félix, foram considerados como podendo fazer parte amostra. Foram realizadas 7 entrevistas em setembro de 2023, utilizando-se de análise descritiva/qualitativa dos dados.

Além destas considerações, importa destacar, de acordo com (BEUREN, 2004), que a pesquisa pode ser classificada da seguinte forma: quanto aos objetivos; quanto aos procedimentos de coleta; quanto à abordagem do problema. Em relação aos objetivos, a

pesquisa será de caráter descritivo e indutivo. Caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva, porque a partir dos dados coletados serão analisados discursivamente os resultados. Mais detidamente, esta pesquisa tende analisar como a associação de agricultores familiares e o modelo de negócio cooperativista no Agreste pernambucano influencia na produção, no aumento da qualidade e no escoamento dos produtos.

Destaca-se como indutiva, ao se obter conclusões gerais a partir de premissas individuais. Trata-se do método científico mais usual, que se caracteriza por quatro etapas básicas: a observação e o registo de todos os factos; a análise e a classificação dos factos; a derivação indutiva de uma generalização a partir dos factos; e a constatação/verificação, ou seja, quando se parte de dados particulares para compreender o fenómeno geral.

Através de estudos embasados em livros, revistas, artigos, e redes eletrônicas, e demais subsídios referentes ao tema levantado como fundamentação teórica, pôde-se analisar, conhecer e aprimorar conhecimentos sobre a agricultura, cooperativismo, agricultura familiar, agreste pernambucano e do campo estudado. Quanto à Abordagem, é quantitativa e qualitativa: quantitativa em razão da aplicação e tabulação de questionários que deram condições de transformar as informações coletadas em números. E qualitativa porque permite uma busca por resultados mais extensos sobre os assuntos abordados (RICHARDSON, 2007).

O presente estudo classifica-se como fonte primária e secundária: primária, pois serão coletados dados de forma direta dentro do espaço determinado por meio de questionários; e secundária quanto à utilização de material, livros e artigos já publicados. Será necessário realizar a combinação de dados, de modo a obter uma base de informações consistentes relacionadas com os objetivos específicos.

A seleção dos entrevistados de forma aleatória, deu-se a depender da disponibilidade dos cooperados em participar. O questionário, pensado para a possibilidade de abertura às considerações adicionais dos entrevistados, foi aplicado presencialmente e teve como objetivo coletar os dados referentes as implicações socioeconômicas da associação desses agricultores familiares à cooperativa.

A cooperativa conta com 299 cooperados, maior parte destes em cidades do Agreste Central (COOPEAFA, 2019). Sete agricultores familiares responderam à pesquisa, em vista deste número. A fim de manter-se o anonimato dos entrevistados, optou-se por identificá-los nos questionários de forma enumerada entrevistado 1, entrevistado 2, assim sucessivamente.

O questionário foi aplicado na sede da cooperativa no dia 27.09.2023, diretamente com os cooperados. Estes o responderam nas dependências da unidade de beneficiamento da

cooperativa. Para análise, os dados foram tabulados no Excel, a fim de organizar e sistematizá-los.

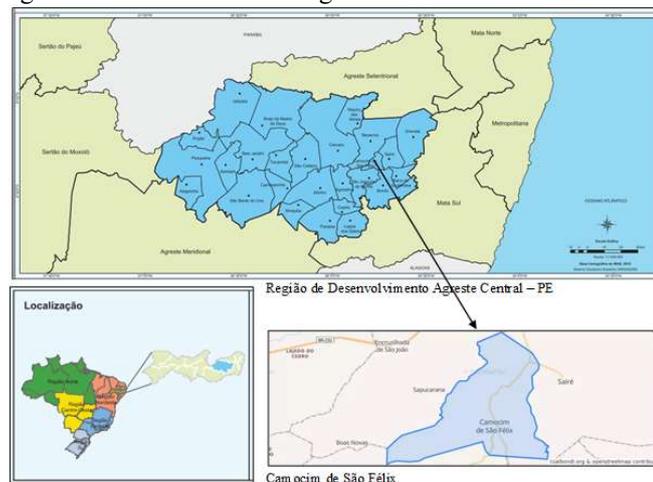
2.1. Caracterização da área de estudo: o município de Camocim São Félix.

De acordo com o site oficial da prefeitura de Camocim de São Félix², a região começou a ser desbravada por volta da última década do século XIX, chamando atenção por ter boas condições ao cultivo de café e cana-de-açúcar. Em 1895 foi iniciada a construção de uma capela em devoção à São Félix de Cantalice, atualmente Matriz de São Félix. Dada a ocupação inicial, foi criado o distrito com a denominação de Camocim que pertenceu ao município de Bezerros-PE até sua elevação a categoria de município em 30.12.1953, confirmado pela Lei Estadual n.º 1.819, de 29.12.1953.

O Município de Camocim de São Félix está localizado na mesorregião Agreste Pernambucano e microrregião Brejo Pernambucano. Faz divisa com os municípios de Bezerros, Sairé, Bonito e São Joaquim do Monte.

Segundo Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco – CONDEPE/FIDEM, Camocim de São Félix está situado na Região de Desenvolvimento do Agreste Central, como pode ser notado pela Figura 1. No mapa, sem escala, está demonstrada a unidade federativa de Pernambuco no mapa do Brasil, com destaque para a Região de Desenvolvimento do Agreste Central, seguida da sinalização do município de Camocim de São Félix.

Figura 1 - Região de Desenvolvimento Agreste Central – PE e Camocim de São Félix.



Fonte: elaboração com base em CONDEPE/FIDEM (2011; 94) e mapa disponível em: <https://cualbondi.org/br/a/r303644/camocim-de-sao-felix/>. Acesso em: 30/09/2023.

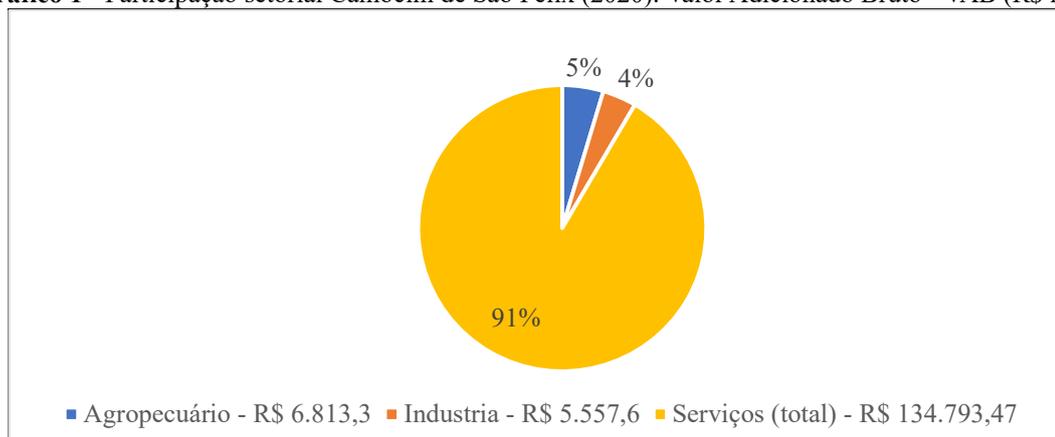
² <https://camocimdesaofelix.pe.gov.br/historia/>. Acesso em 1º de setembro de 2023.

Com base nos dados divulgados pelo IBGE no último Censo de 2022, o município de Camocim de São Félix tem uma população de 17.419 pessoas com densidade demográfica de 241,9 habitantes por quilômetro quadrado. Apresenta 97% de taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade. Segundo (IBGE, 2021) o salário médio do trabalhador formal é de 1,6 salário-mínimo, tem 6,2% da população ocupada, 50,9% da população tem rendimento até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo. O PIB per capita é de R\$ 8.415,49 (IBGE, 2020) e 90% de suas receitas são oriundas de fontes externas (IBGE, 2015).

O município apresenta 76,2% dos domicílios com esgotamento adequado (esgotamento sanitário do tipo geral e fossa séptica) e 2,9% dos domicílios urbanos em vias públicas tem presença de pavimentação, bueiro, meio-fio e calçada (BGE, 2010), em uma área urbanizada de 1,42 km² de um total de 72,01 km² (IBGE, 2019).

De acordo com CONDEPE/FIDEM 2020, a participação setorial do município distribui-se conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 - Participação setorial Camocim de São Félix (2020). Valor Adicionado Bruto - VAB (R\$ mil).



Fonte: Elaborado pelo autor com dados CONDEPE/FIDEM, 2020.

Embora relevante, a participação do agro no PIB de Camocim de São Félix representa apenas 5% do valor bruto total, evidenciando uma possível subutilização do potencial agrícola do município.

3. AGRICULTURA FAMILIAR: AGRESTE PERNAMBUCANO E CAMOCIM DE SÃO FÉLIX

A seguir, apresenta-se as características gerais dos agricultores familiares presentes no Agreste e no município de Camocim de São Félix. As informações são provenientes da revisão da literatura e de dados secundários, a exemplo dos dados divulgados pelo IBGE.

3.1. Agricultura Familiar no Agreste

A agricultura familiar tem sido durante muito tempo na história a base da sociedade. No estado de Pernambuco, esse modo de produção destaca-se em números e tamanho, contribuindo para a economia local e para o abastecimento de alimentos frescos e saudáveis. Serão abordados os desafios enfrentados pela agricultura familiar no Agreste pernambucano, assim como os pontos fortes desse setor.

O Agreste é uma região do Brasil localizada entre a Zona da Mata e o Sertão nordestino. Caracterizada por um clima semiárido e uma vegetação de transição entre a caatinga do Sertão e a Mata Atlântica do litoral.

Segundo Sampaio e Vital (2020, p. 155-171), o Censo Agropecuário de 2017 revelou que a agricultura familiar é uma atividade econômica relevante em Pernambuco. De acordo com os dados, a agricultura familiar representa 70,9% dos estabelecimentos agropecuários do estado e 41,2% da área ocupada pelas atividades agrícolas. A maior parte destes estabelecimentos é formada por produtores rurais, que possuem até 4 módulos fiscais de tamanho. Esses estabelecimentos respondem por 54,3% dos ocupados e utilizam técnicas de produção diversificadas, incluindo cultivo de hortaliças, criação de animais e produção de leite.

Os autores Sampaio e Vital (2020, p. 155-171) analisam que o rebanho de bovinos em Pernambuco vem crescendo, provavelmente com influência da recuperação da produção leiteira no Agreste. É expressiva a participação agricultura familiar no volume da produção de leite no Agreste pernambucano. Com aumento da produtividade, a quantidade de leite vem aumentando destacadamente em Pernambuco. Ainda há predominância de produção de caprinos e ovinos, embora apresente grande produção de ovos, onde a agricultura familiar tem relativa facilidade de inserção. O trabalho destes autores indica que a agricultura familiar representa 74% da produção total de laranjas, 70,51% de banana, 77,36% de castanhas de caju, mais de 50% da produção de fumo e 91,3% do café produzido no estado. Em contraste com o Nordeste, a produção de café entre agricultores familiares no estado vem aumentando com produção de cafés finos, com valor agregado mais elevado.

Distribuídos em todo o território nacional, quase metade dos agricultores familiares estão apenas no Nordeste, destes, por volta de 74% estão em áreas do semiárido brasileiro onde enfrentam condições climáticas adversas como a seca dos anos 2012-2017. Este universo apresenta particularidades geográficas e sociais, a exemplo de uma rica diversidade de atores sociais, como indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, de variada composição étnica, sendo formada por 74% de pretos e pardos, bem acima da média nacional. Agricultores

familiares no Nordeste ocupam mais de 4,7 milhões de pessoas, correspondem por cerca de 48% do rebanho bovino, 72% dos caprinos, 61% do leite de vaca, além de grande representatividade na produção local de mandioca com 80%, 62% do arroz com casca e 60% do feijão (Aquino, 2023).

Note-se que o quadro de pobreza e vulnerabilidade que ainda assola a maioria dos agricultores familiares do Nordeste, especialmente aqueles que fazem parte do numeroso Grupo B, não é determinado exclusivamente por fatores naturais. Claro que os efeitos das secas não podem ser negligenciados. Mas a culpa não é apenas da falta de chuva em determinados períodos. Na verdade, é possível argumentar que os produtores da região são bloqueados por “múltiplas carências de ativos” (acesso precário a terra, água, educação formal, assistência técnica, máquinas, crédito, meios de comunicação etc.) (Aquino, 2023; n.p.).

No Nordeste, 89% dos agricultores familiares potencialmente se enquadram nas parcelas mais vulneráveis e pobres da população. Muitos dependem de rendas extras à terra, como o Programa Bolsa Família (PBF) e benefícios da previdência social rural. O analfabetismo atinge taxa de 42% entre os chefes de estabelecimentos e 93% não têm acesso a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Menos de 2% desses produtores nordestinos dispõem de máquinas para auxiliar a produção como tratores, colheitadeiras ou adubadeiras, 80% não têm acesso a internet e 51% não tem telefone (Aquino, 2023).

3.2. Agricultura familiar em Camocim de São Félix

De acordo com dados do Censo Agropecuário 2017, de um total de 322 estabelecimentos agropecuários no município de Camocim de São Félix, a agricultura familiar se enquadra em 307 estabelecimentos, com área total de 1.802 hectares, assim sendo responsável por parcela significativa da produção agrícola do município. Em 194 das propriedades de agricultores familiares os produtos são destinados principalmente ao consumo próprio e de pessoas com laços de parentesco com o produtor, ao passo que das 15 classificadas como não familiares, 3 têm essa como principal finalidade. A diversidade de cultivos é uma característica da agricultura familiar em Camocim de São Félix. Os agricultores produzem uma ampla variedade de alimentos, como: milho, feijão, mandioca, batata-doce, abóbora, além de hortaliças e frutas. Algumas propriedades também possuem criação de aves e suínos para consumo próprio e venda local.

Conforme o Censo Agropecuário 2017, o município conta com área de estabelecimentos agropecuários de 2.523 hectares (ha) sendo 2.500ha de produtores individuais, destes, 2.380ha são de proprietários e coproprietários e 99 hectares são de arrendatários. As lavouras são divididas em permanentes, inseridas em 46 hectares distribuídos

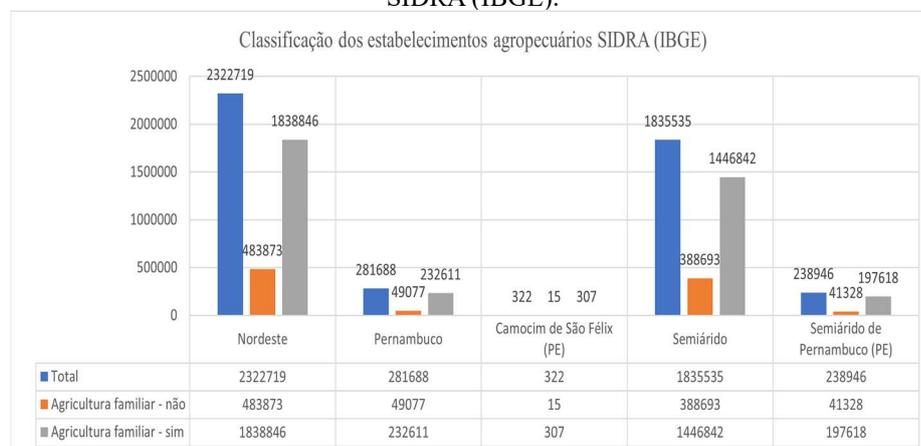
em 28 estabelecimentos; temporárias, abrangendo 828 hectares em 270 estabelecimentos; e 3 hectares destinados ao cultivo de flores em 4 estabelecimentos. As pastagens preenchem área de 1.277 hectares, dos quais, 1.178ha são classificados como naturais e 99ha em boas condições. 140 hectares são de mata ou florestas, onde 118ha são de preservação permanente ou reserva legal. Dos 322 estabelecimentos, 41 recebem assistência técnica e 281 não recebem. Agrotóxicos foram utilizados em 120 estabelecimentos (quase 40% dos estabelecimentos familiares), 173 fizeram adubação e apenas 21 obtiveram financiamento/empréstimo (o que denota a pouca inserção de políticas públicas como o PRONAF) (IBGE, 2017).

Segundo o (IBGE, 2017), dentre as lavouras permanentes, destacam-se o cultivo de banana, goiaba e principalmente de maracujá, com 276 toneladas produzidas e um valor de produção de R\$ 445.700,00. Nas lavouras temporárias as produções mais destacadas são principalmente tomate rasteiro, que tem o maior valor total de produção; as de feijão, que se divide em feijão de cor, fradinho, preto e verde; e a de mandioca. Dentre os estabelecimentos dedicados à pecuária destaca-se a produção de bovinos com valor de produção de R\$ 915.290,00.

Conforme gráfico 2, é observável que o número de estabelecimentos de agricultura familiar é maior que os de agricultura não familiar em níveis; regional, estadual e municipal, do mesmo modo que, a nível do Semiárido total e do Semiárido pernambucano.

No gráfico 3, em Camocim de São Félix, o número de propriedades onde a renda obtida com atividades desenvolvidas no estabelecimento é maior que as outras rendas logradas pelos produtores, é significativo. Isso, demonstra um possível potencial produtivo latente a ser explorado em muitas propriedades (IBGE, 2017).

Gráfico 2 - Número de estabelecimentos agropecuários totais, familiares e não familiares, gráfico gerado no SIDRA (IBGE).



Fonte: IBGE, 2017.

Gráfico 3 - Número de estabelecimentos agropecuários totais, familiares e não familiares com maior parte da renda proveniente da propriedade, gerado no SIDRA (IBGE).



Fonte: IBGE, 2017.

4. A COOPERATIVA DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE PERNAMBUCO – COOPEAFA

Este item insere os aspectos da COOPEAFA, introduzindo uma análise de sua inserção no município de Camocim de São Félix, em atendimento ao objetivo proposto no trabalho.

A cooperativa surgiu com o propósito de fortalecer a agricultura familiar, atuando na compra de insumos, venda dos produtos de seus cooperados e fortalecer práticas na produção. Foi formada em 2011 por agricultores familiares do município de Camocim de São Félix (IPA, 2014).

A Cooperativa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Estado de Pernambuco – COOPEAFA, segundo informações disponíveis através de consulta de seu CNPJ no site da Receita Federal do Brasil³, foi fundada em 02/04/2012, com atividade econômica principal de comércio varejista de hortifrutigranjeiros, além das atividades secundárias, conforme transcrito abaixo:

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS
 01.42-3-00 - Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas
 10.31-7-00 - Fabricação de conservas de frutas
 10.32-5-99 - Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
 10.33-3-02 - Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, exceto concentrados
 10.95-3-00 - Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
 46.33-8-01 - Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos
 46.37-1-99 - Comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente
 47.29-6-99 - Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente.

³ Disponível em: https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

A cooperativa conta com 299 associados em vários municípios do Agreste Central, além de outras regiões do estado. Está vinculada ao arranjo produtivo local de horticultura, tem por objetivo desenvolver a Unidade de Beneficiamento de Produtos da Agricultura Familiar, já instalada no município de Camocim de São Félix, conforme imagem 1. A unidade de beneficiamento tem por finalidade expandir e desenvolver os negócios da cooperativa (COOPEAFA, 2019).

Com a Instalação da Unidade de Beneficiamento de Produtos da Agricultura Familiar, a Cooperativa irá expandir seus negócios, organizar e qualificar a produção e a comercialização, atender normas legais, exigências do mercado, Bem Como fortalecer o Arranjo Produtivo Local, fomentar o desenvolvimento econômico da Região, gerar emprego e renda, desenvolver e valorizar a agricultura familiar e combater desperdícios, êxodo rural e extrema pobreza das famílias do campo. De acordo com o seu estatuto a área de atuação da COOPEAFA compreende toda área rural da região Nordeste, nas suas diversas mesorregiões interioranas e grandes centros, porém hoje concentra a maioria dos seus cooperados na Região Agreste Central na microrregião do Brejo Pernambucano, foco da produção de horticultura irrigada que é o carro chefe do empreendimento hora pleiteado, mas conta também com cooperados de outras regiões do estado A COOPEAFA chegou a faturar ao ano mais de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais), atualmente com a crise política e econômica que o Brasil vem passando o faturamento caiu, mas a Cooperativa vem reagindo a crise... (COOPEAFA, 2019; p. 14).

4.1 A infraestrutura da COOPEAFA

A COOPEAFA conta com equipamentos em sua unidade de beneficiamento destinados ao recebimento, processamento, empacotamento a vácuo, congelamento e armazenamento de seus produtos, conforme mostram as figuras a seguir, com o propósito de serem mantidas as características de alimentos frescos. Seus cooperados aspiram qualificar a produção e minimizar perdas, além, de agregar valor aos seus produtos. Fundamentam essa intenção com base no potencial produtivo da região e a diversidade de culturas disponíveis, além do promissor mercado de vegetais frescos minimamente processados, que propõem aos consumidores finais praticidade em produtos de qualidade.

Figura 2 - Unidade de Beneficiamento de Produtos da Agricultura Familiar.



Fonte: Camocim de São Félix, 27.09.2023 (arquivo de pesquisa)

A Unidade de Beneficiamento da Agricultura Familiar ora pleiteada visa atuar como indutora de modernização e eficiência do Arranjo Produtivo Local (APL), sendo um importante instrumento de desenvolvimento econômico, agregando valor aos produtos primários, minimizando perdas, combatendo a deterioração da qualidade, conquistando novos mercados e gerando emprego e renda (COOPEAFA, 2019; p. 14).

A próxima figura trata do segundo ambiente por onde os produtos passam. Após a descarga, eles são inseridos na máquina que está à esquerda na imagem, onde recebem uma primeira lavagem e seguem para parte “limpa” da cadeia de processamento.

Figura 3 - Área de recebimento dos produtos “sujos”, máquina utilizada para lavar produtos.



Fonte: Camocim de São Félix, 27.09.2023 (arquivo de pesquisa)

Na figura 4, temos o ambiente “limpo”. A partir desse ambiente, os trabalhadores usam outras roupas e EPIs no manuseio dos produtos. Nesse setor, se dá início ao processamento com processos de descasque, corte e higienização.

Figura 4 - Área “limpa” de processamento dos produtos.



Fonte: Camocim de São Félix, 27.09.2023 (arquivo de pesquisa)

Na imagem a seguir, vemos a área destinada ao empacotamento a vácuo dos produtos já processados. No centro da imagem, vemos a máquina utilizada para o procedimento de embalagem a vácuo.

Figura 5 - ambiente de empacotamento dos produtos.



Fonte: Camocim de São Félix, 27.09.2023 (arquivo de pesquisa)

Na figura 6, vemos a câmara de congelamento. Foi informado que ela tem capacidade de congelamento para 1 tonelada de polpa, por exemplo, em até 5 horas.

Figura 6 - Câmara de congelamento.



Fonte: Camocim de São Félix, 27.09.2023 (arquivo de pesquisa)

Na figura 7, a seguir, pode observar-se o interior da câmara de armazenamento, onde os produtos ficam em estoque, já processados, aguardando entrega.

Figura 7 - Produtos armazenados na câmara de resfriamento.



Fonte: Camocim de São Félix, 27.09.2023 (arquivo de pesquisa)

Na figura 8, um dos cooperados mostra produtos que estão em armazenamento, já embalados, empacotados a vácuo e etiquetados. Segundo informações prestadas no local, são produtos higienizados, com origem rastreada e sem conservantes.

Figura 8 - Produtos já processados e embalados a vácuo.



Fonte: Camocim de São Félix, 27.09.2023 (arquivo de pesquisa)

4.2 Análise dos dados

Com relação aos cooperados, com base nas respostas, a maioria dos cooperados possuem algum tipo de instrução formal, apenas 14,29% dos entrevistados informaram ser analfabeto, os demais variaram de fundamental completo ao ensino superior completo. Destes, apenas o que se identificou como analfabeto, informou não dispor de outras fontes de renda na residência a não ser do próprio estabelecimento rural.

A área total dos estabelecimentos agropecuários dos participantes é de 25 hectares. Destes, 84% pertencem aos que se identificaram na faixa etária de 51 a 65 anos.

Relativo à gestão da cooperativa, a avaliação feita por eles em relação ao trabalho realizado pelos dirigentes administrativos da cooperativa variou de bom à excelente. Em relação a participação no funcionamento da empresa, 71,43% marcaram “sempre” estar presente, e 28,57% “quase sempre” presente, o que demonstra um forte engajamento dos envolvidos.

A participação em outra cooperativa ou associação representa 57,14% do total dos entrevistados. A média de tempo de associação à COOPEAFA desses agricultores familiares é de 11,71 anos. Todos os cooperados responderam “sim” para ter recebido assistência técnica e que, após a associação na cooperativa, obtiveram melhora na forma de produzir, na renda e na qualidade de seus produtos. Para 85,71% dos entrevistados, houve melhora no próprio bem-

estar e/ou da família. Todos responderam “não” sobre compra de insumos através da cooperativa. Foi dito que a cooperativa “incentiva a produção dos próprios insumos”, bem como práticas de compostagem e produção de mudas.

Sobre a COOPEAFA ter ajudado a escoar melhor a produção agropecuária, 100% corroboraram que houve melhora. Através de contratos de fornecimentos, participação em programas governamentais como PAA e PNAE, contribui para o escoamento da produção de seus associados e conseqüentemente influencia na renda destes.

No que diz respeito a opinião dos cooperados sobre os desafios que a cooperativa apresenta, para 71,43% trata-se de concorrência e infraestrutura, para 14,29% trata-se da comercialização, e outros 14,29% o relato foi de participar em programas governamentais.

Foi citado que os agricultores recebem pouco ou nenhum incentivo do poder público e que são poucos os programas voltados a esse segmento de agricultores, destacando a sua importância para a sociedade.

Também foi mencionado o impacto negativo que a pandemia de COVID-19 teve no faturamento da empresa, principalmente quando a cooperativa estava investindo na construção de sua unidade de beneficiamento.

A respeito das atividades agropecuárias desenvolvidas nos estabelecimentos, foi deixada a questão de maneira discursiva aos entrevistados. Um entrevistado comentou “agricultura”; outro citou o “cultivo de macaxeira, batata doce e pepino”; outros três citaram “verduras” como atividade; um entrevistado citou “frutas e folhagens”; e um último citou “o cultivo de verduras e criação de bovinos”.

5. CONCLUSÃO

A agricultura familiar exerce um papel importante na sociedade, fornece alimentação natural e de qualidade tanto aos produtores, quanto, aos demais seguimentos da população. Gera empregos, renda, dinamiza a economia local e influencia a cultura.

Qual o desempenho da cooperativa em suas ações? E, segundo os associados, quais vantagens e desafios?

O cooperativismo aplicado à produção, possibilita a união de esforços dos pequenos produtores frente a um mercado cada vez mais competitivo e exigente; ou seja, viabiliza a diluição de custos, democratiza técnicas e dá voz às minorias. No caso da cooperativa estudada, essa vantagem fica evidente quando se verifica baixa adesão ao crédito.

No caso do município de Camocim de São Félix – PE, a COOPEAFA com seu modelo organizacional, atua de maneira efetiva no desenvolvimento de seus cooperados, influenciando o modo de produção; incentivando a preservação do meio ambiente, através do encorajamento de um manejo sustentável com menos ou até nenhum uso de agrotóxicos; oferece suporte técnico; e atua no melhoramento dos produtos de seus associados.

6. REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIALOSKORSKI, Sigismundo Neto. **Um ensaio sobre desempenho econômico**

e participação em cooperativas agropecuárias. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032007000100006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 1º de julho de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.064**, de 31 de maio de 2017. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm>. Acesso em: 1º de julho de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.326**, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm#:~:text=Estabelece%20as%20diretrizes%20para%20a,Art.>. Acesso em: 1º de julho 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.764**, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.764%2C%20DE%201971,cooperativas%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em: 1º julho de 2023.

CONDEPE/FIDEM. **Pernambuco em Mapas**. Disponível em: <<http://www.condepefidem.pe.gov.br/html/PERNAMBUCO%20EM%20MAPAS.pdf>>. Acesso em: 4 de setembro de 2023.

CONDEPE/FIDEM. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_1_id=20012&folderId=143167&name=DLFE-532501.pdf>. Acesso em: 9 de setembro de 2023.

COOPEAFA – Cooperativa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Estado de Pernambuco. **Unidade de Beneficiamento de Produtos da Agricultura Familiar. Projeto**. Camocim de São Félix, 2019 (cópia digital).

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6753#resultado>>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6762>>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

IBGE. **Censo Agropecuário, 2017**. Disponível em: <<https://censoagro2017.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 agosto de 2023.

IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/camocim-de-sao-felix.html>>. Acesso em: 05 de agosto de 2023.

IBGE. **Mapa estatístico**. Disponível em: <https://geofp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2020/PE/camocim_de_sao_felix/2603504_MM.pdf>. Acesso em: 8 de setembro de 2023.

IBGE. **Panorama cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/camocim-de-sao-felix/panorama>>. Acesso em: 05 de agosto de 2023.

IBGE. **Pesquisa cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/camocim-de-sao-felix/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

IBGE. **Sistema automático de Recuperação Automática – SIDRA, Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Busca?q=agricultura%20familiar>>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO (IPA). **Fortalecimento da agricultura familiar através da adoção de práticas cooperativas. Qualificação da produção e comercialização**. Disponível em: <<http://www.ipa.br/novo/documentos/camocim-de-sao-felix.pdf>>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMOCIM DE SÃO FÉLIX – PERNAMBUCO. **Nossa história**. Disponível em: <<https://camocimdesaofelix.pe.gov.br/historia/>>. Acesso em: 1º de setembro de 2023.

RECEITA FEDERAL. **Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral**. Disponível em: <https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUFINO, Joacir de Aquino. **Agricultura familiar no Nordeste e suas perspectivas**. Jul 2023. Disponível em: <<https://brasildebate.com.br/agricultura-familiar-no-nordeste-e-suas-perspectivas/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

SAMPAIO, Yony. e VITAL, Tales. *Rev. Econ. NE, Fortaleza*, v. 51, suplemento especial, p. 155-171, **Agricultura familiar em Pernambuco: O que diz o Censo Agropecuário de 2017**. agosto, 2020. Disponível em: <https://www.corecon-rn.org.br/wp-content/uploads/2021/07/REN_Sup_Especial_Agric-Familiar-2020_Completa-2-1.pdf>. Acesso em: 10 agosto de 2023.

UFSC. **Manual Básico para acesso ao Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)**. Disponível em: <<https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2020/08/Manual-SIDRA-vers%C3%A3o-agosto-2020.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

VEIGA, J. E. et al. **O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento.** abr. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a10.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

APÊNDICE: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Questionário de entrevista com agricultores familiares associados à COOPEAFA –
Cooperativa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Estado de Pernambuco.

1. Faixa etária:

- Menor de 18 anos 18 a 30 anos de 31 a 45 anos
 de 36 a 50 anos de 51 a 65 anos acima de 65 anos

2. Nível de escolaridade:

- analfabeto ensino fundamental incompleto ensino fundamental completo
 ensino médio incompleto ensino médio completo
superior incompleto superior completo

3. Sua casa está localizada em:

- cidade propriedade rural assentamento rural
 comunidade indígena comunidade quilombola

4. Quantas pessoas moram na residência: _____

5. Estado civil: solteiro casado outros

6. Qual o tamanho do seu estabelecimento rural em hectares: _____

7. Tem renda fora do estabelecimento rural:

- de outras atividades de programas sociais como bolsa família aposentadoria
renda de outras pessoas da casa não

8. Quais atividades agropecuárias no seu estabelecimento:

Principal: _____

Secundária: _____

Terciária: _____

9. Há quanto tempo é associado da COOPEAFA: _____

10. Após associar-se a COOPEAFA, a qualidade de seus produtos melhorou:

- sim não, Porque?

11. Após associar-se a COOPEAFA, sua forma de produzir melhorou:
() sim () não, Porque?
12. Após associar-se a COOPEAFA, sua renda aumentou:
() sim () não, Porque?
13. Após associar-se a COOPEAFA, seu bem-estar e/ou de sua família melhorou?
() sim () não, Porque?
14. Como associado, você recebe suporte técnico da cooperativa:
() sim () não, Porque?
15. Na sua opinião, o trabalho dos dirigentes administrativos da cooperativa é:
() Excelente () muito bom () bom () ruim () péssimo
16. Você é associado a outra cooperativa ou associação agropecuária:
() sim () não, Porque?
17. Como associado, qual frequência você participa no funcionamento da empresa:
() sempre () quase sempre () as vezes () raramente () nunca
18. Através da cooperativa você consegue comprar insumos com preços melhores:
() sim () não, Porque?
19. A cooperativa ajudou a escoar melhor sua produção agropecuária:
() sim () não, Porque?

20. Como associado, na sua opinião, quais desafios a cooperativa apresenta:

Principal: _____

Secundária: _____

Terciária: _____

ANTONIO FERNANDO ALVES DA SILVA

**VANTAGENS DO COOPERATIVISMO AGRÍCOLA COMO ALTERNATIVA DE
NEGÓCIO NO AGRESTE PERNAMBUCANO: Um Estudo sobre a Cooperativa de
Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Estado de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Ciências Econômicas do Campus Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
na modalidade de artigo científico, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em: 05/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cynthia Xavier de Carvalho (Orientadora)

NG/CAA/UFPE

Prof. Dr. Marcio Miceli Maciel de Sousa (Examinador Interno)

NG/CAA/UFPE

Prof. Dr. Fernando José do Nascimento (Examinador Interno)

NG/CAA/UFPE